



PRÁTICAS E SABERES DECOLONIAIS: UM ESTUDO SOBRE A ESCRITA DE AUTORIA NEGRA FEMININA COMO FERRAMENTA DE ENSINO DECOLONIAL DE LITERATURA

Leyd Dara Alves Torres¹

Antônia Suelle De Souza Alves Pereira²

RESUMO

Este trabalho aborda sobre o potencial da escrita de autoria feminina negra como ferramenta essencial para um ensino decolonial de literatura. O estudo iniciou-se a partir da reflexão sobre o ensino de Literatura nas escolas, onde se apresenta um cânone majoritariamente branco e masculino, que reforça a colonialidade do saber. Neste aspecto, o silenciamento de autoras negras invisibiliza a produção de saberes de um grupo historicamente marginalizado. A busca por escritas femininas negras surge por um ato de resistência e quebra dessa continuidade de transmissão de saber hegemônico branco e masculino nas escolas, visto que, a Literatura escrita por mulheres negras marginalizadas representa fielmente a vida nos espaços da sociedade onde a marginalização se manifesta de forma mais intensa, oferecendo, assim, uma perspectiva mais real e uma contranarrativa poderosa. Autoras como Conceição Evaristo e Maria Carolina de Jesus são referências dessas produções decoloniais pois suas obras atuam como agentes de valorização dessas identidades e denúncia contra o racismo patriarcal tão enraizado na sociedade. Obras como *Ponciá Vicêncio* (2003) de Evaristo é excelente para tratar de discussões sobre identidade, memória e escravidão. É interessante frisar que como uma escritora mulher, em suas obras, Evaristo coloca a presença feminina sempre em destaque, como protagonista, quebrando com a continuidade da imagem de uma mulher passiva, subserviente, sem voz, muito bem explorada pelo cânone brasileiro. Da mesma forma Maria Carolina de Jesus chega para quebrar esse padrão sendo protagonista de sua própria história. Em sua obra *Quarto de despejo: diário de uma favelada* (1960), Maria Carolina retrata a vida nas comunidades, em uma narrativa rica temáticas denunciativas do modo de vida da população marginalizada, favelada, negra. Nossa metodologia será descritiva e de cunho qualitativo. Realizaremos atividades como ciclos de leituras com foco em autorias negras e femininas em escolas de ensino fundamental II do Município de Redenção, como atividade do projeto Práticas e Saberes decoloniais, vinculado ao Programa de Educação Tutorial de Humanidades e Letras - PETHL. Nestes ciclos, observaremos se os estudantes já tiveram contato com essas literaturas fora do cânone e ressaltamos sua importância para a construção de nossa identidade e sociedade antirracista. O estudo dessas obras possibilita aos leitores a interagir com uma narrativa mais próxima de suas realidades e esse faz com que as escolas tenham um movimento de transgredir com o cânone brasileiro questionando e rompendo com os padrões estabelecidos sobre o que é considerado "clássico" ou "representativo" da cultura nacional.

Palavras-chave: Literatura; Ensino Decolonial; Literatura Negra Feminina; Resistência.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, UNIDADE ACADÊMICA CAMPUS DOS PALMARES, Discente, leydunilab@gmail.com¹

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, UNIDADE ACADÊMICA CAMPUS DO PALMARES, Docente, suele@unilab.edu.br²